

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS SOBRE APRENDIZAGEM

JANAINA BORGES DA SILVEIRA¹;
JOÃO ALBERTO DA SILVA²

¹ Universidade Federal do Rio Grande - FURG – janaina.borgesdasilveira@gmail.com 1

² Universidade Federal do Rio Grande - FURG – joaosilva@furg.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem por problema identificar quais as concepções implícitas nos discursos dos professores de anos iniciais que influenciam na construção de um julgamento do processo de não aprendizagem.

Com relação à aprendizagem, PIAGET (1974) destaca que o conhecimento parte da ação. O estudioso distingue dois tipos de aprendizagens:

- aprendizagem *stricto sensu*: que se refere à obtenção de um conhecimento imediato, já que se dá no tempo no qual acontece a interação do indivíduo com o objeto de conhecimento; e

- aprendizagem *lato sensu*: que une de certo modo a equilibrção e a aprendizagem *stricto sensu*, acarretando a abstração reflexiva e sendo assim a dita “verdadeira aprendizagem”.

De modo geral, pressupõe-se que a aprendizagem que hoje é apresentada pelos professores tem caráter *stricto sensu* (PIAGET, 1974), uma vez que o professor sobrepõe o conteúdo e muitas vezes o aluno ao não atribui significado ao mesmo, apenas memorizando-o para uma avaliação. Por sua vez, a aprendizagem *lato sensu* (PIAGET, 1974) busca proporcionar que o aluno tenha autonomia na construção de seus saberes, de acordo com o conteúdo ministrado pelo professor.

O papel distorcido exercido pelas escolas em relação à aprendizagem *stricto sensu* (PIAGET, 1974) é uma das causas mais expressivas para a não aprendizagem dos alunos. Podemos destacar outros fatores que influenciam nesse processo, por exemplo, as dificuldades e/ou patologias dos alunos, a desmotivação, a repetência, a evasão, a pressão dos pais com a escola e com os próprios filhos/alunos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi de cunho qualitativo, e envolveu a obtenção de dados descritivos obtidos com o contato do pesquisador com a situação a ser estudada, dando destaque para o processo como um todo, procurando retratar as perspectivas dos sujeitos participantes (BOGDAN; BIKLEN, 1982, LUDKE; ANDRÉ, 1986).

O contexto da pesquisa foi uma amostra representativa das 36 escolas¹ públicas da rede municipal de ensino regular do Ensino Fundamental da zona urbana da cidade do Rio Grande. A mesma compreendeu quatro escolas escolhidas a partir de seus resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação

¹ Dados oriundos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura da cidade do Rio Grande. Disponível em: <<http://www.riogrande.rs.gov.br/smec/>>. Acesso em: 04 out. 2011.

Básica (IDEB)² no ano de 2009, sendo que duas destas obtiveram as melhores colocações e duas posicionaram-se com os menores percentuais, conforme tabela a seguir.

Tabela disparidade do Índice do IDEB

Escola	2005	2007	2009	2011
E.M.E.F. HELENA SMALL	3,6	5,4	5,4	6
E.M.E.F. MATE AMARGO	4,1	4,7	5,4	6,5
E.M.E.F. VIRIATO CORREA	3,2	3,7	3,4	5,2
E.M.E.F. PROF ^a ZELLY PEREIRA ESMERALDO	2,8	3,7	3,4	4,3

Fonte: MEC/INEP – Tabela elaborada pelo autor

O recorte do estudo insere-se em um projeto mais amplo, inspirado e adaptado a partir das metodologias de pesquisa em consórcio (Barros et al., 2008; Hallal et al., 2009). Em termos gerais, trata-se da realização de uma investigação coletiva, com diversos temas correlatos no campo do ensino de ciências dos anos iniciais. A investigação deste estudo se deu por meio de grupo focal, que foram realizados com os professores das escolas selecionadas para o projeto, sendo um (a) de cada ano de cada escola.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas as filmagens em áudio e vídeo feitos dos grupos focais, bem como a transcrição da mesma para melhor discussão e compreensão dos discursos dos sujeitos. Como método de análise dos dados, foi utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (Lefrève e Lefrève, 2005), adicionando o pensamento dos indivíduos e constituindo um discurso coletivo. Foram utilizadas questões que possibilitem aos sujeitos a produção do discurso, ou seja, perguntas de respostas livres para que se possa constituir um discurso coletivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discursos constituídos sobre aprendizagem versaram sobre diferentes temáticas, como por exemplo, os diferentes modelos pedagógicos (BECKER, 2009), indisciplina, falta de preparo profissional e as políticas públicas relacionadas à Educação Inclusiva.

É possível perceber que, ao conceituarem aprendizagem e não aprendizagem, dois dos sujeitos indicam em suas falas indícios de uma concepção empirista, apontando vestígios a respeito da transmissão de um conhecimento (cunho empirista) que se dá aprendizagem, como podemos ver abaixo em fragmentos dos discursos.

Sujeito A: Eu botei que **aprendizagem é o que a gente consegue passar para o aluno aproveitando as vivências deles**. Eu acho que eu não tenho que chegar lá na frente e só derrubar os conteúdos, pra mim eu acho que é mais que isso eu **tenho que trazer as vivências deles para poder estar ensinando os conteúdos** com as vivências deles, eu acho que é muito válido isso. Eu penso que seja isso a aprendizagem. (grifo do autor)

De modo geral, os professores também destacaram ao longo da interação a importância de se ter a família inserida no contexto escolar e no

² Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: <<http://portalideb.inep.gov.br>>. Acesso em: 04 out. 2011.

que acontece em sala de aula com as crianças, destacando que o estímulo familiar é essencial e reflete no cotidiano dentro do espaço escolar.

A falta de preparo profissional e da formação continuada também apareceu com grande destaque ao longo do grupo focal. Os sujeitos destacam que ao longo de sua formação não tiveram conhecimentos que poderiam servir de base para auxiliar em sua prática. Nos fragmentos abaixo, isso aparece de modo significativo.

Sujeito A: Eu acho que a gente é muito mal preparada. Parece que eu não estudei nada entendesse, foi quando eu corri atrás comecei a ler livros porque eu tive muita dificuldade em alfabetizar uma criança durante a formação que eu tive que foi o magistério depois pedagogia que era tudo muito bonito, muito perfeito, mas aí vai para uma realidade totalmente diferente.

A respeito da temática da indisciplina relacionada a fatores comportamentais, as opiniões se diferem uma vez os sujeitos refletem que existem diferentes modos de a criança manifestar se há algo de errado com ela, desde o isolamento em relação ao professor e aos colegas, até mesmo a agitação que muitas vezes tem sido presente em sala de aula. A esse respeito, destacam-se os seguintes discursos:

Sujeito A: Eu já discordo. Porque dos três casos que eu tive eles se isolavam, eles não queriam trabalhar em grupo, não iam na minha mesa pedir ajuda nenhuma.

Sujeito B: [...] eles dão sinal agitando na sala de aula e a gente nota em seguida quando chegam já começam.

Em relação às políticas públicas da Educação Inclusiva, tema contemporâneo que surgiu ao longo da discussão, os professores indicam que a realidade é bem diferente das políticas apresentadas e que muitas questões precisam ser revistas para se chegar a uma escola para todos. Abaixo, seguem fragmentos dessa discussão:

Sujeito C: Eu acredito que deveria haver uma revisão de todo ensino fundamental principalmente, uma nova divisão dos conteúdos que eles apresentam para todo ensino fundamental baseado nessa classe de alfabetização até o 3º ano. Eu não sei se já passaram para vocês, mas agora tem que ter um mínimo de alunos turma, parece que do 1º e 2º ano é 25 alunos e do 3º em diante é 35 alunos. Agora, tu imagina: 35 alunos com a metade não alfabetizada se com 25 já é uma grande dificuldade de trabalhar. Eles querem números, eles querem escola para todos que o governo fala, eu acredito que seja a escola para todos, todos dentro da escola amontoados dentro da sala de aula. O governo está dando um jeito de oferecer vagas – 35 alunos, as salas de aula nem comportam 35 alunos, mas e aí é lei.

4. CONCLUSÕES

Através da análise prévia dos dados coletados, identificaram-se diferentes bases epistemológicas que subsidiam a prática dos professores, dentre as quais se destacam o empirismo, o apriorismo e o construtivismo. Nessa análise inicial, notou-se a preocupação de alguns professores em trazer elementos da realidade de seus alunos para que pudessem dar significado à aprendizagem. Outro ponto que merece destaque é o discurso que aponta a aprendizagem como um processo que acontece continuamente, ao longo do desenvolvimento do sujeito. Destacam-se também discursos nos quais a transmissão do conhecimento é essencial para que a aprendizagem ocorra, o que vai ao encontro de nossa hipótese inicial que apresentava a aprendizagem com caráter *stricto sensu*, uma

vez que o professor sobrepõe o conteúdo e muitas vezes o aluno. Assim, ao não atribuir significado ao conteúdo, o aluno simplesmente o decora para uma avaliação.

No que tange ao reconhecimento dos critérios utilizados para a elaboração dos diagnósticos de processos de não aprendizagem, os discursos dos professores parecem bastante confusos. Inicialmente, a hipótese deste estudo era de que os professores efetivam os diagnósticos com base no senso comum, atribuindo critérios vinculados à conduta, o que veio a comprovar-se nos discursos do professor, uma vez que a indisciplina aparece como fator que por ora implica no comportamento, por ora não, podendo existir outros modos de se manifestar essa não aprendizagem. De todo modo, os professores enfatizam que cada caso é único e que tudo depende também do apoio familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. et al. O Mestrado do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da UFPEL baseado em consórcio de pesquisa: uma experiência inovadora.

Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 11, supl. 1, maio 2008.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2008000500014&script=sci_arttext)

[790X2008000500014&script=sci_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2008000500014&script=sci_arttext)>. Acesso em: 18 out. 2012.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**.

LEFRÉVE, Fenando. LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.

LUDKE, Menga; ANDRÉ. Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

PIAGET, Jean; GRÉCO, Pierre. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1974.